

A AVALIAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: OS PERCUSSOS PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS E O PAPEL DA UNIVERSIDADE DE ITAÚNA

Maria José de Moraes Pereira

Universidade de Itaúna
mariajosemoraais@ig.com.br

José Pereira Peixoto Filho

jpeixotofi@hotmail.com

Resumo: A Universidade de Itaúna estava completando quatro décadas, o que justificou um estudo que teve como objetivo o de avaliar as influências e o papel da Instituição. A investigação foi realizada junto aos egressos das décadas de 1960 a 1990, nos cursos Engenharia, Direito, Odontologia e Pedagogia. Foi utilizada a pesquisa quantitativa. A análise desvendou aspectos relacionados à profissão, ao currículo, aos saberes escolares e o estabelecimento de vínculos entre a construção social e cultural dos profissionais. O estudo possibilitou uma reflexão em torno do planejamento, da oferta de cursos, do currículo, demonstrando que ouvir os egressos é um importante meio de avaliação institucional

Palavras - chave: universidade de itaúna; egressos; formação.

Localizada na região centro oeste de Minas Gerais, a Universidade de Itaúna estava completando quatro décadas de funcionamento, o que justificou um estudo que teve como objetivo o de avaliar e identificar os aspectos que influenciaram e determinaram o papel da Instituição, desempenhado ao longo de sua história, no contexto social, econômico, político e cultural no cenário brasileiro.

Por outro lado, as relações que articulam o sistema de ensino ao setor produtivo e ao setor político há muito motiva pesquisas dos professores do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Sociedade – GEPES (cadastrado no CNPq em 2004) que, reunidos na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras têm buscado compreender, a partir de diferentes ângulos, o papel que a Universidade de Itaúna – UI vem desempenhando no cenário brasileiro, desde a sua criação até o momento.

Assim, estudar os percursos dos egressos da Universidade de Itaúna – UI constituiu-se numa oportunidade sem igual para abordar essa questão justamente por se tratar de uma instituição que ocupa um espaço formador importante, numa das regiões de grande desenvolvimento do Estado de Minas Gerais, a Região Centro-Oeste.

Assim objetivou-se, através da pesquisa de cunho quantitativo, com a aplicação de questionário, reconstruir os itinerários escolares, sociais e profissionais dos alunos egressos desde o período que precedeu a entrada na Universidade de Itaúna, passando por aquele que correspondeu aos anos de formação universitária e ao momento de entrada no mercado de trabalho até a posterior consolidação de suas carreiras.

Esses dados foram importantes indicadores dentre as várias formas de avaliação institucional. O processo avaliativo pressupõe dar voz àqueles que aqui traçaram sua trajetória acadêmica e que hoje, encontram-se inseridos no mercado de trabalho. Ouvir o egresso constituiu-se, portanto, como um dos recursos fundamentais na construção de indicadores que podem contribuir para a discussão em termos da efetiva qualidade dos cursos e da repercussão dos mesmos no mercado e na sociedade e, ainda, promover o aperfeiçoamento dos próprios cursos e o desenvolvimento qualitativo de oferta educacional da Universidade de Itaúna.

Dessa forma, procurou-se, através das respostas às perguntas fechadas e abertas do questionário, reconstruir a história de vida dos ex-alunos no seu processo de formação, levando em consideração a produção e apropriação do saber construído e adquirido na universidade e como eles construíram sua própria identidade profissional e social.

Procurou-se ainda, através das histórias de vida dos egressos abordar o cotidiano de cada egresso após a saída da Universidade. Segundo Certeau (2003), o cotidiano é tudo aquilo que se recebe a cada dia, que se assume, que passa a fazer parte da vida do sujeito. Assim, “[...] o cotidiano é aquilo que nos prende intimamente, a partir do interior. É uma história a meio de nós mesmos, quase em retirada, às vezes velada” (CERTEAU, 2003, p. 31).

Propôs-se ainda recuperar as histórias de vida por meio da memória, considerada também como objeto por Le Goff (2003). Para este autor, “[...] tal como o passado não é a história, mas seu objeto, também a memória não é a história, mas um de seus objetos [...]” (LE GOFF, 2003, p. 49).

Sendo assim, procuramos nas respostas dos ex-lunos dos cursos de Engenharia, Direito, Odontologia e Pedagogia da Universidade de Itaúna que responderam aos questionários propostos, resgatar, de uma forma elementar, a história de vida desta Instituição, no período de 1960 a 1990. A escolha dos egressos destes Cursos não foi aleatória: eles foram os primeiros implantados na Universidade de Itaúna e se tornaram, ao longo dos anos, nos mais respeitados da região.

A escolha do período de 1960 a 1990 foi estratégica por dois motivos: por um lado, permitiu focalizar pessoas que estão hoje em torno dos seus sessenta anos de idade, com um tempo razoável de inserção no mercado de trabalho e, por outro lado, pessoas que estão lutando por oportunidades nesse mesmo mercado, os egressos da década de 1990. Isso teve reflexos concretos na análise dos dados, pois, foi possível visualizar os percursos profissionais específicos, que foi um dos nossos objetivos.

Para o desenvolvimento da pesquisa, numa primeira fase, organizada como um projeto piloto e que correspondeu ao prazo de implementação do projeto, localizamos oito egressos para a realização de aplicação do modelo do questionário, numa fase preliminar. Com esta pequena parte representativa, fizemos a análise dos dados de suas próprias experiências na Universidade de Itaúna e dos perfis sociais e profissionais construídos a partir daí. A partir dos resultados desta amostragem tivemos subsídios para a construção do questionário que foi enviado para os sujeitos da pesquisa.

O segundo momento foi o da Criação e desenvolvimento de bancos de dados secundários a partir da exploração de bancos de dados de origens diversas, relativos aos trajetos escolares dos egressos: Coordenações de Graduação, Diretoria Acadêmica, Superintendências Regionais de Ensino, Secretarias Municipais de Educação, Escolas da região e órgãos de categorias profissionais. Além disso, pudemos contar com a valiosa colaboração dos professores egressos que fazem parte do quadro de docentes da Universidade de Itaúna para a localização de egressos de suas turmas. Montamos uma listagem dos egressos que se formaram ao longo do período em estudo, nos cursos escolhidos para a realização da pesquisa. O banco de dados de cada egresso incluiu os seguintes campos:

- nome
- sexo
- curso de graduação
- data de ingresso na graduação
- notas no vestibular
- disciplinas com reprovação
- data de formatura na graduação
- último endereço
- último telefone
- data de nascimento
- local de nascimento (cidade/estado)
- profissão do pai
- profissão da mãe
- escolaridade do pai
- escolaridade da mãe
- local final ensino médio (cidade/estado)
- tipo do colégio final ensino médio (público/privado)
- tipo de ensino médio (técnico/propedêutico) – se técnico, qual

Num terceiro momento procedeu-se à construção do questionário propriamente dito. Com esse instrumento, que permitiu o acesso a grande número de egressos, conseguimos reunir elementos de compreensão, tanto dos processos de aquisição da competência técnica sobre a qual se constroem as carreiras profissionais, mas também a aquisição de outros atributos sociais que se constituem em novos trunfos para seus possuidores, como a participação em redes de amizade, científicas ou de outro tipo que podem ter influenciado na configuração de um trajeto profissional específico.

Através dos questionários procuramos também explorar a experiência da passagem pela Universidade, os efeitos disso sobre a constituição de modos de ver o mundo e de organizar projetos e vivências, como, por exemplo, aqueles que têm relação com as alianças matrimoniais e a educação dos filhos.

A análise dos dados, para a qual foram utilizados tabelas e gráficos, permitiu verificar o modo como cada curso foi concebido em termos dos seus objetivos, da organização curricular e do ideal de profissional veiculado e, ainda, a maneira como os estudantes egressos se inseriram no mercado de trabalho.

Foram enviados um mil setecentos e oitenta e oito (1788) questionários para os egressos, através do correio. Foram devolvidos duzentos e quarenta e três (243) questionários com as justificativas como: mudou-se, número inexistente, falecido, desconhecido, rua desconhecida, lote vago (casa demolida), endereço inexistente, erro de CEP, endereço insuficiente. Recebemos 524 questionários devidamente respondidos, correspondendo a 33,91% do total de um mil quinhentos e quarenta e cinco questionários que foram recebidos pelos egressos.

O tratamento estatístico dos dados coletados e evidenciados através de tabelas e gráficos, mostra que oitenta e um por cento (81%) dos egressos trabalham como autônomos ou em empresas privadas e dezenove por cento (19%) estão no serviço público. Vinte e cinco por cento (25%) trabalham em empresas com até dez (10) funcionários e setenta e cinco por cento (75%) trabalham em empresas com mais de quinhentos funcionários. Quanto aos cargos e funções exercidas em empresas ou como autônomos temos: treze por cento (13%) são empregados, sessenta e sete por cento (67%) são gerentes, treze por cento (13%) são associados e sete por cento (7%) são colaboradores. Vinte e cinco por cento (25%) dos egressos contribuíram para a criação das empresas. Somente dezenove por cento (19%) exerce uma atividade secundária para a qual não utilizam os conhecimentos específicos adquiridos na Universidade. Oitenta e um por cento (81%) exercem a profissão adquirida com o diploma universitário. Sobre a entrada para o mercado de trabalho oitenta e um por cento (81%) responderam que conseguiram trabalho assim que terminaram o curso (ou até antes). Quinze por cento (15%) responderam que ficaram algum tempo sem trabalhar e quatro por cento (4%) não responderam a essa questão. Quanto à realização profissional e a satisfação com a carreira que escolheram ou seja, a realização dos sonhos ao sair da universidade, quarenta e um por cento (41%) responderam que realizaram totalmente os sonhos, quarenta e quatro por cento (44%) responderam que realizaram um pouco dos sonhos e quinze por cento (15%) responderam que não conseguiram realizar os seus sonhos. Entre os sujeitos da pesquisa, onze por cento (11%) gostariam de mudar de profissão nos próximos cinco anos. Oitenta e nove por cento (89%) responderam que estão satisfeitos com a profissão escolhida e que não a trocariam por outra. Sobre decepções que tiveram ou não, no exercício da profissão, setenta por cento (70%) responderam que tiveram decepções e trinta por cento (30%) responderam que não tiveram decepções.

As respostas às perguntas abertas foram instigantes e permitiram uma análise que revelou que os alunos egressos dos Cursos de Direito, de Engenharia, de Odontologia e de Pedagogia da Universidade de Itaúna guardam uma lembrança muito boa e sentem saudades do tempo vivido na Universidade.

CONSIDERAÇÕES

Em primeiro lugar, iniciar a pesquisa por esses cursos significou, dentro da multiplicidade de possibilidades presentes na Universidade de Itaúna, analisar a formação oferecida aos egressos e, principalmente, os percursos profissionais efetivamente vividos.

Em segundo lugar, a escolha dos cursos de Engenharia, Direito, Odontologia e Pedagogia deveu-se também ao fato de serem esses cursos representantes das quatro áreas que mais acolhem estudantes: a área das Ciências Humanas, a área das Ciências Exatas e a área das Ciências Biológicas e Saúde

O trabalho foi desenvolvido num quadro de uma oficina de formação para a pesquisa. Dirigida pelos líderes e pelos professores pesquisadores do Grupo GEPES, que assinam a pesquisa; também agrupa estudantes de graduação da Faculdade de Educação, Faculdade de Educação Física, Faculdade de Direito, Faculdade de Odontologia e Faculdade de Engenharia. Tratou-se, assim, de uma atividade coletiva e todas as etapas de trabalho foram desenvolvidas de forma a oferecer também oportunidades de Iniciação Científica, aos estudantes dos cursos de graduação que puderam conhecer as diferentes competências exigidas pela pesquisa em ciências humanas.

Foi no desenvolvimento da prática da pesquisa que os estudantes da iniciação científica puderam familiarizar-se com as inúmeras micro-operações, por meio das quais um problema de pesquisa é construído, um objeto de estudo é definido, os métodos e técnicas são escolhidos. Foi também na prática da pesquisa que os estudantes puderam compreender com maior clareza as dificuldades, imprevistos e inadequações que enfrentamos no cotidiano de toda investigação e para as quais tivemos que encontrar soluções urgentes e aceitáveis.

Os problemas foram contornados e vencidos por todos do Grupo, sempre em equipe, que se empenhou de forma concreta nas diferentes etapas do trabalho de pesquisa. Assim, a realização dessa pesquisa foi relevante, uma vez que não podemos esquecer que a função e responsabilidade da Universidade não se esgotam na formação dos profissionais para o mercado de trabalho. A essência da prática universitária é a aquisição de conhecimentos e habilidades que formem o aluno para a cidadania individual e social, através de uma educação integral que inclua aspectos éticos, culturais, artísticos, históricos, etc.

Ao oferecer aos alunos a oportunidade de formação profissional ampla, incluindo nesta formação a iniciação científica, o Grupo GEPES cumpre a sua função de instância crítica, capaz de refletir sobre o humano e o social numa perspectiva mais ampla e incondicional.

Para Souza e Kramer (2009) os itinerários sugerem os caminhos, os percursos, as andanças em uma dupla acepção, tanto corpórea como imaginária. Assim, deixa-se o corpo e o pensamento buscarem seus próprios contornos na vida, no cotidiano das trocas sociais e, a partir desta experiência imediata com a realidade, é possível dar forma e conteúdo aos acontecimentos que retratam uma época.

Dessa forma, ao estudar os itinerários sociais e profissionais de um grupo de estudantes egressos da Universidade de Itaúna, efetivamos experiências substantivas de formação para os

novos graduandos envolvidos no trabalho, bem como, avaliando e conhecendo a relevância do curso de graduação para a vida pessoal e social.

É importante destacar que há indícios de que as empresas que contratam profissionais formados nas Universidades têm valorizado gradativamente a formação geral, uma vez que é crescente o número de profissionais contratados fora de sua área de especialização. Parece surgir um movimento mais geral da sociedade contra a “tecnificação”, observando que em países que já alcançaram o desenvolvimento técnico surgem movimentos de resistência que colocam em destaque a individualidade, a subjetividade, a cultura, enfim, o ser, a autodeterminação do ser humano e, por outro lado, a dimensão social do indivíduo.

Nesse sentido, as políticas e as ações da Universidade devem vincular-se à idéia de uma avaliação continuada das condições de oferta dos cursos visando à formação de profissionais capazes de se integrarem no mercado de trabalho. Neste contexto, a avaliação deve ser compreendida como uma crítica do percurso de uma ação, seja ela curta, seja prolongada. Enquanto o planejamento dimensiona o que se vai construir, a avaliação subsidia essa construção, porque fundamenta novas decisões. A avaliação será, então, um sistema de crítica do próprio projeto que elaboramos e que estamos desejando levar adiante.

O processo avaliativo, neste trabalho, portanto, procurou dar voz àqueles que aqui traçaram sua trajetória acadêmica e que, hoje, encontram-se inseridos no mercado de trabalho. Ouvir o egresso foi uma forma de verificar a qualidade dos cursos da UI a partir das reais exigências sociais e de mercado de trabalho e se constituiu num importante instrumento de reflexão sobre o papel da Universidade de Itaúna, nos seus quarenta anos de existência. A pertinência da análise cresceu ao se constatar que muitos dos egressos desses Cursos constituíram-se em importantes elementos no desenvolvimento da região.

A contribuição da UI para a transformação do espaço público – econômico, social, político e cultural, foi constatada nas respostas dos egressos. Todos eles, cem por cento (100%), afirmaram que a Universidade de Itaúna “[...] foi um marco importante em minha vida”. Ao mesmo tempo, foi possível perceber nos relatos, que eles consideram que o trabalho que passaram a desenvolver após a graduação, contribuiu para o desenvolvimento da Região Centro-Oeste de Minas Gerais.

Todos eles relembram os seus professores e, principalmente os egressos das primeiras turmas, falam da dedicação, do esforço e da camaradagem dos mesmos. Nenhum aluno relatou algum fato desagradável ou doloroso da vida estudantil. Alguns lamentam o fato de não “terem aproveitado mais e melhor o tempo de estudante”. Eles afirmam que “[...] os professores eram bons, mas, às vezes, a gente era um pouco irresponsável”. “Lamento não ter me dedicado mais aos estudos naquele tempo, quando eu tinha todo o tempo para isso”

Quanto à preparação para o trabalho, os dados revelaram um fato curioso: mesmo aqueles que não exercem a profissão revelam que a Universidade e o curso foram importantes “[...] porque serviram para abrir as portas do mundo do trabalho”, “[...] para uma melhor compreensão da vida e preparo para as lutas do dia a dia”.

A análise dos dados mostra que a satisfação dos egressos com a Universidade é total, ou seja 100% consideram que a Universidade colaborou para a melhoria de vida, para um melhor relacionamento no mundo do trabalho e para o crescimento pessoal.

Para os pesquisadores, os dados foram reveladores, principalmente quando cotejados com os aportes teóricos que deram suporte à pesquisa. Bourdieu (1989; 1998) ressalta em sua obra o papel que a universidade tem na vida das pessoas. Pudemos constatar que os egressos viram nas suas passagens pela Universidade a possibilidade de aumentar o capital social e o capital cultural e assim ganhar status e ascensão na escala social.

Ademais, devemos perceber que as instituições de ensino possuem, além de seu papel formador, um importante compromisso social em diagnosticar quais as percepções que os egressos possuíam e possuem de sua instituição formadora, onde estavam trabalhando e quais as suas realizações ou decepções profissionais e pessoais.

Durante a pesquisa houve a confirmação de que, após o ensino superior, também aconteceu um crescimento pessoal significativo desses sujeitos, possibilitando a formação de sua identidade profissional.

Para alguns dos egressos o curso superior era quase que uma utopia, uma miragem. Para esses a criação da Universidade de Itaúna tornou possível, como se expressou um egresso, “[...] a realização de um sonho porque me deu a oportunidade de fazer um curso superior perto de minha casa, na minha cidade”. Para um egresso, “[...] Se não tivesse ocorrido a minha entrada na Universidade, no curso superior, a minha vida teria tomado uma outra direção, o que não seria bom para mim Eu me sinto, hoje, realizado”.

Verificamos assim que muitos dos sujeitos que responderam ao questionário reconheceram a importância e o significado dos saberes construídos durante o curso superior, os quais deram condições “[...] de crescer e subir na vida. O que sou hoje, o que conquistei, eu devo à Universidade”, expressou um egresso.

A análise dos dados permitiu, ainda, o desvendamento de uma série de aspectos relacionados à profissão docente, ao currículo, aos saberes escolares, compreendendo sua subjetividade, seus valores e habilidades e, principalmente, o estabelecimento de vínculos entre a construção social e cultural do profissional, os processos de formação e posicionamento dos egressos frente aos desafios da sociedade brasileira.

Os resultados da pesquisa possibilitaram uma reflexão que poderá enriquecer as discussões em torno do planejamento, da oferta de cursos, sobre o currículo e a formação de professores da Universidade de Itaúna, o que permite encontrar subsídios para os rumos do futuro da Instituição.

Foi relevante, ainda, constatar a ligação dos egressos com a Universidade, demonstrando que ouvi-los é um importante meio de avaliação institucional

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. *Para onde vai a classe média: um novo profissionalismo no Brasil?*. Tempo Social, 10 (1): 129:142, 1998.
- BAUDELLOT, Christian; ESTABLET, Roger. *Allez les filles*. Paris: Minuit, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. *La noblesse d'État: grandes écoles et esprit de corps*. Paris: Minuit, 1989.
- BOURDIEU, Pierre; BOLTANSKI, Luc. *O diploma e o cargo: relações entre o sistema de produção e o sistema de reprodução*. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.) *Bourdieu: escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FREIDSON, Eliot. Para uma análise comparada das profissões: a institucionalização do discurso e do conhecimento formais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Nº 11, pág. 141-155.
- FREIDSON, Eliot. *Renascimento do profissionalismo*. São Paulo: Edusp, 1998.
- SCHNEIDER, Ben. *Burocracia pública e política industrial no Brasil*. São Paulo: IDESP, 1994.